

Línguas e Mobilidades/Mobilidades linguísticas

4.ª MESA REDONDA INTERDISCIPLINAR - 18 novembro 2016

“CAN LEARNING A LANGUAGE CHANGE YOUR LIFE?” EXPLORING THE DYNAMICS BETWEEN MOBILITIES AND THE DEVELOPMENT OF PLURILINGUAL REPERTOIRES

Susana AMBRÓSIO | Research Centre “Didactics and Technology in Education of Trainers”
University of Aveiro, Portugal | sambrosio@ua.pt

Maria Helena ARAÚJO E SÁ | Research Centre “Didactics and Technology in Education of Trainers” University of Aveiro, Portugal

Ana Raquel SIMÕES | Research Centre “Didactics and Technology in Education of Trainers”
University of Aveiro, Portugal

There are various and different social practices of mobility in the contemporary world, such as tourist travel, travel and migration of refugees, students’ travel, visits to friends and family and travel related to work, in its most varied and complex shapes (Urry, 2011). These new social practices became part of individuals’ life path. Since mobility involves space, time, other individuals, objects, technologies and differentiated relationships (Kaufmann et al., 2004; Urry, 2011) it has a great impact on individuals’ biographical journey.

What is also intrinsically linked to the biographical journey of the subject is the development of his/her plurilingual repertoire, which is truncated and is influenced by the plurality and unpredictability of the subject trajectories (Blommaert, 2010). In this sense, the plurilingual repertoire is not stable and it is reconfigured in social interaction, adding new elements acquired in very different contexts (idem).

Within this framework, we conducted a study with Higher Education students focusing on the reciprocal relationship between mobility trajectories and the development of plurilingual repertoires. We intend to comprehend how the dynamic of plurilingual repertoires’ development is influenced by the mobility experience and inherent social interactions. Similarly, the study also permits to understand to what extent the plurilingual repertoire has implications on the choice of mobility trajectories.

To achieve these goals we used a biographical approach, namely biographical interviews (Demazière & Dubar, 2009), bearing in mind that this method is closely linked to individuals’ biographical trajectories. In this sense, we carried out biographical interviews with 12 Non-Traditional Adult Students (NTAS) attending the University of Aveiro in the academic year of 2010/2011.

In this communication, we intend to present three individuals’ trajectories of mobility, relating them with the development of plurilingual repertoires. The results present mobility and linguistic practices as parts of a dynamic system, which have reciprocal influence. Thus, the analysis of the life course of these three individuals highlights the interactions between different types of mobility in the life trajectory of the migrant subject and his/her language biography (Simon & Thamin, 2010).

Keywords: mobility, plurilingual repertoires, life trajectories, non-traditional adult students.

References

- Blommaert, J. (2010). *The Sociolinguistics of Globalization*. Cambridge Approaches to Language Contact. New York: Cambridge University Press.
- Demazière, D., & Dubar, C. (2009). *Analyser les entretiens biographiques. L'exemple de récits d'insertion* (3^e ed.). Québec: Les Presses de l'Université Laval.
- Kaufmann, V., Bergman, M. M., & Joye, D. (2004). Motility: Mobility as Capital. *International Journal of Urban and Regional Research*, 28.4, 745–756.
- Thamin, N., & Simon, D.-L. (2010). Biographies langagières, compétences plurilingues et affiliation sociale : Enquête auprès de cadres étrangers en entreprise internationale de la région Rhône-Alpes. *Cahiers de l'ACEDLE*, 7(1), 30. Retrieved from <http://acedle.org/spip.php?article3104>
- Urry, J. (2011). Does Mobility have a future? In M. Grieco & J. Urry (Eds.), *Mobilities: New Perspectives on Transport and Society* (pp. 3–20). Surrey: Ashgate.

SUSANA AMBRÓSIO é licenciada em Educação pela Universidade do Minho e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra. Atualmente Doutoranda em Educação na Universidade de Aveiro e Investigadora do CIDTFF – Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro. Tem como principais áreas de interesse os Repertórios Plurilingues, a Aprendizagem de Línguas ao Longo da Vida e a Educação de Adultos.

EMBROIDERING LANGUAGE: USING ASPECTS OF PORTUGUESE INTANGIBLE CULTURE HERITAGE TO TEACH LANGUAGE

Olga BARRADAS | Camões Instituto da Cooperação e da Língua, London, UK |
olgamaria_b@yahoo.co.uk

In this presentation, I shall focus on how the teaching of aspects of Portuguese Intangible Culture Heritage, notably the embroidered Lenços dos Namorados, can be used to gain insights into the students' self-reported: use of Portuguese; use of technologies involving Portuguese; feelings towards learning about explicit aspects of Portuguese culture (accent, Portuguese embroidery tradition) and how these can link to the family and identity.

The presentation will draw on data originating from a study done using an ethnomethodological approach combined with aspects of practitioner research. The work was carried out in London, in a Portuguese complementary school, i.e. schools and classes that teach the language and culture of a minority community in local schools and community halls after school hours (Robertson, 2006).

The study will be contextually situated in the background of the Portuguese Language and Culture classes in London and, informed by the work of Norton (2011), Li (2014) and Gregory *et al* (2012), I shall offer insights into how classroom interactions can contribute to socially construct language, knowledge and culture.

Data presented will be both quantitative (The children's self-reported frequency of use of Portuguese and their privileged interlocutors, as well as their use of technology to communicate in Portuguese) and qualitative (children's comments).

Finally, through the analysis of a multimodal text produced during the study, concepts such as the role of syncretism to construct biliterate identities in Portuguese community language classes will be considered.

Key words: complementary schools, embroidery, syncretism.

References

- Gregory, E., Lytra, V., Choudhury, H., Ilankuberan, A. and Woodham, M. (2012) 'Syncretism as a creative act of mind: The narratives of children from four faith communities in London' in *Journal of Early Childhood Literacy*. DOI: 10.1177/1468798412453151.
- Li, W., and C. Wu. 2009. "Polite Chinese Children Revisited: Creativity and the Use of Codeswitching in the Chinese Complementary School Classroom." *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism* 12 (2): 193–211.
- Norton, B. "The Practice of Theory in the Language Classroom." *Issues in Applied Linguistics*, 18 (2011). <http://faculty.educ.ubc.ca/norton/UCLA%202011.pdf> (Accessed 29/09/13).
- Robertson, L. H. (2006) Learning to Read 'Properly' by Moving Between Parallel Literacy Classes, *Language and Education*, 20:1, 44-61, DOI: 10.1080/095007806008668709.

OLGA BARRADAS completou o seu MA em Desenvolvimento Infantil no Institute of Education, Londres, antes de efetuar a pesquisa para o seu doutoramento (PhD) em Bilinguismo e Educação no Goldsmiths, Universidade de Londres, RU. Trabalha em Londres para o Camões Instituto da Cooperação e da Língua (Portugal) e é Associate Fellow da Higher Education Academy, RU. Possui uma longa experiência de trabalho com a comunidade portuguesa e como pesquisadora. O seu trabalho de investigação com os cursos de Português como Língua de Herança em Londres debruçou-se sobre o sucesso escolar e desenvolvimento linguístico de crianças bilingues.

DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E MOBILIDADES NO ENSINO SUPERIOR

Manuel Célio CONCEIÇÃO | Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Portugal | mconcei@ualg.pt

A internacionalização do ensino superior é palavra de ordem na estratégia das instituições do ensino superior, em regra assente na promoção da mobilidade dos diferentes atores. Discutiremos a relevância da promoção da diversidade linguística como critério de qualidade das mobilidades, de garantia de inclusão e, por conseguinte, de internacionalização, refutando a pseudo-excelência pro via monolingüismo.

MANUEL CÉLIO CONCEIÇÃO é professor associado no Departamento de Artes e Humanidades da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, na qual tem exercido vários cargos de direção, nomeadamente o de pró-reitor. Desenvolve investigação em linguística, mais especificamente em lexicografia, terminologia, línguas de especialidade, didática das línguas, políticas das línguas, multilingüismo e comunicação intercultural. É autor de *Concepts termes et reformulations*, editado em 2005 pelas Presses Universitaires de Lyon e de um vastíssimo número de artigos científicos nas suas áreas de especialização. É Vice-Presidente da Associação Portuguesa de Terminologia e Vice-Presidente do Réseau Lexicologie, Terminologie et Traduction (LTT). Foi recentemente eleito Presidente do Conselho Europeu das Línguas (CEL/ECL), organismo que elabora



os documentos orientadores da política europeia das línguas e no seio do qual tem coordenado, desde 2008, vários projetos europeus no domínio do multilinguismo no Ensino Superior Europeu (LANQUA, TNP, MULTICOM, MOLAN, etc.). Foi condecorado em 2013 com o grau de Chevalier de l'Ordre des Arts et des Lettres, concedido pelo Ministério da Cultura e Comunicação de França, em reconhecimento da sua contribuição para o desenvolvimento das artes e das letras na França e no Mundo. Manuel Célio Conceição interessa-se particularmente pela relação entre a diversidade linguística e o conhecimento científico.

OBJETOS-EM-AÇÃO EM PRÁTICAS LINGUÍSTICAS E CULTURAIS

Anabela FERNANDES | Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Portugal |
anabelasf@fl.uc.pt

Clara KEATING | Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal |
clarakeating@ces.uc.pt

Olga SOLOVOVA | Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, Portugal |
olga@ces.uc.pt

Esta comunicação surge na sequência dos contactos informais desenvolvidos nos últimos cinco meses com um grupo de refugiados a instalar-se em Portugal. A partir de uma abordagem que explora a alfabetização em ação (Pahl, 2014; Budach et al. 2015), exploramos a forma como objetos do quotidiano desses refugiados (e.g. tapetes de oração e telemóveis), medeiam as suas práticas linguísticas e culturais ao longo do processo de realocização num contexto rural em Portugal.

Intrinsecamente situados na história sociocultural, esses objetos indiciam as dinâmicas linguísticas e culturais percorridas ao longo das trajetórias dos tempos e dos espaços que constituem as experiências vividas destas pessoas. Para os seus proprietários, os objetos em ação concretizam e tornam radicalmente locais determinadas práticas de significação, ao mesmo tempo que se articulam para além do aqui e do agora.

No decurso das observações informais, os recém-chegados refugiados posicionam esses objetos em rede com outros que, para já, podem identificar-se da seguinte maneira: (i) como parte dos seus kits de sobrevivência, sempre a acompanhar as pessoas na mobilidade; (ii) como parte do que se 'deseja' (seja pela memória do que ficou para trás ou pelas aspirações a um futuro próximo); (iii) como parte do que é imposto nas suas vidas quotidianas no contexto de acolhimento em Portugal, sujeito a contestação e resistência (mobiliário doméstico, papéis de identificação, etc.).

Mais do que prática situada, os processos de mediação cultural e linguística fazem parte da atividade semiótica configurada pela historicidade e materialidade. Perguntamo-nos assim de que modo o potencial transcontextual dos objetos quotidianos recolhidos contribui para uma maior compreensão dessa mediação.

Referências

- Budach, G. Kell, C. & Patrick, D. (2015). Objects and language in trans-contextual communication. *Social Semiotics*, Vol. 25, No. 4, 387–400.
- Pahl, K. (2014) *Materializing Literacies in Communities: The Uses of Literacy Revisited*. London: Bloomsbury.

ANABELA FERNANDES é professora auxiliar convidada no Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. Desenvolve investigação nas áreas de humanidades digitais, linguística aplicada e aprendizagem incidental de línguas estrangeiras. Os seus interesses de investigação incluem consciência crítica intercultural, interação intercultural em Português Língua Não Materna em plataformas online e através de aplicações móveis, as representações individuais/coletivas sobre a língua e a cultura no ensino das línguas. No início deste ano foi professora de português de refugiados na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e, desde então, informalmente, tem mantido contacto regular com as famílias.

CLARA KEATING é professora auxiliar de Estudos Linguísticos e do Discurso na Faculdade de Letras e investigadora do NHUMEP/CES, Universidade de Coimbra. Desenvolve pesquisa sociolinguística crítica sobre multilinguismo, ideologias linguísticas e lectoescrita como acção e actividade textualmente mediada, em contextos de migrações em português nos EUA, Reino Unido e Portugal. Delegada nacional da rede Novos Falantes na Europa (COST), tem vindo a colaborar na formação ao longo da vida em português língua estrangeira, educação e comunicação intercultural, aprendizagem informal e letramentos em contextos digitais.

OLGA SOLOVOVA é investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra onde é membro do Núcleo de Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz. Doutorada em Línguas e Literaturas Modernas (Sociolinguística) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra com a tese que propõe uma abordagem ecológica sobre políticas de língua em Portugal, articulando o caso específico de políticas de língua em famílias migrantes que sustentam a existência de escolas informais de línguas para além de português em Portugal. Os seus interesses de investigação centram-se em questões de ideologia linguística e políticas de língua nos contextos migratórios, construções discursivas de identidade cultural em sociedades multilíngues, bem como em abordagens multilíngues à literacia e alfabetização.

ORIENTE.COM.PT OU O “GOZO DE FALAR PORTUGUÊS”: REFLEXÃO SOBRE UM PROJETO DE TANDEM LINGUÍSTICO

Cláudia JOÃO | Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal | claudia.joao@ipleiria.pt

Patrícia BARROS | Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal | patricia.mariaines@gmail.com

Marta ALEXANDRE | Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, Centro de Estudos em Linguística Geral e Aplicada-Instituto de Linguística Teórica e Computacional, CELGA-ILTEC, Portugal | martafilipealexandre@gmail.com

Todos os anos letivos, a ESECS acolhe, desde 2007, turmas de estudantes chineses ao abrigo de um protocolo com instituições de ensino superior chinesas. Os grupos de alunos, provenientes da Beijing Languages and Cultures University (BLCU), de Pequim, e do Instituto Politécnico de Macau (IPM), configuram conjuntos heterogéneos que vivem uma mesma situação de imersão linguística. Uns são alunos do 3.º ano da Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesas, outros são alunos do 2.º ano da Licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês.

Tendo por base o trabalho pedagógico desenvolvido junto destes mesmos alunos, as autoras propõem uma reflexão, situada no cruzamento entre as Ciências da Educação e a Análise Crítica do Discurso, sobre métodos de ensino/aprendizagem da língua portuguesa e

potencialidades da vivência em comunidade por parte dos alunos chineses da ESECS. Mais concretamente, e seguindo trabalhos como Smala (2013), Silvio, Donovan e Malone (2014) ou Spencer-Oatey e Xiong (2006), pretendemos (i) falar sobre a criação de um projeto de interação verbal com atividades orientadas para a aprendizagem da língua portuguesa e para aprendizagem intercultural (Oriente.com.pt), (ii) apontar os principais desafios associados à sua implementação e (iii) discutir o grau de interação cultural proporcionado pelo projeto com base nas visões expressas por escrito pelos alunos chineses.

Com a nossa comunicação ensaiamos respostas para as seguintes perguntas:

- Como se justifica a criação de uma atividade artificial para obrigar uma situação de imersão que deveria ser natural?
- Que estratégias particulares tiveram de ser implementadas pelo facto de se tratar de um projeto de interação cultural com alunos chineses?
- Que resultados são apontados pelos alunos chineses participantes no projeto? Que conhecimentos e experiências particulares se destacam?

References

- Silvio, Donovan, & Malone (2014). The Effect of Study Abroad Homestay Placements: Participant Perspectives and Oral Proficiency Gains. *Foreign Language Annals*. 47 (1), 168-188.
- Smala, S., Bergas Paz, J., & Lingard, B. (2013). Languages, cultural capital and school choice: distinction and second-language immersion programmes, *British Journal of Sociology of Education*, 34(3), 373-391.
- Spencer-Oatey, H., & Xiong, Z. (2006). Chinese Students' Psychological and Sociocultural Adjustments to Britain: An Empirical Study. *Language, Culture and Curriculum*, 19 (1), 37-53.

CLÁUDIA JOÃO: Sou licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Inglês/Alemão, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e em Formação de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico variante de Português e Inglês, pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria (ESECS). Presentemente exerço funções docentes na ESECS principalmente na área do Português Língua Estrangeira. Faço parte da equipa que coordena o projeto Oriente.com.pt - projeto intercultural e de tandem linguístico. Sou doutoranda no curso de Ciências da Educação da Universidade Nova de Lisboa.

MARTA F. ALEXANDRE é membro integrado do CELGA-ILTEC. Leciono disciplinas da área do Português Língua Estrangeira, da Linguística e da Análise do Discurso na ESECS e na Escola Superior de Saúde de Leiria desde 2013. Presentemente participo em dois projetos de investigação (na ESECS) que incidem sobre a aprendizagem do português no Ensino Superior por parte de alunos chineses: o CHorpus.Pt, focado na escrita de géneros textuais representativos no currículo (como as exposições e os relatos); o Por Palavras, focado no uso das mensagens de correio eletrónico.

PATRÍCIA MARIA BARROS: Leciono disciplinas da área do Português Língua Estrangeira, da Didática da Língua e da Escrita Criativa em vários cursos da ESECS desde 2009. Presentemente integro a equipa que coordena o projeto Oriente.com.pt - projeto intercultural e de tandem linguístico na ESECS. Este projeto pretende analisar as vantagens associadas à imersão linguística no contexto da língua e da cultura que se querem aprender e apreender ou vivenciar sendo a interação social uma condição para abrir esse horizonte. Sou professora do 2.º Ciclo do Ensino Básico de Português e Inglês.

PORTUGALIDADE (IN)CONTESTADA NO YOUTUBE: INTERPRETAÇÕES PORTUGUESAS MIGRANTES E NÃO-MIGRANTES DO VÍDEO «VAMOS A PORTUGAL» DE RO ET CUT

Isabelle Simões MARQUES | Universidade Aberta & CLUNL,
Portugal | isabelle.marques@uab.pt
Michele KOVEN | University of Illinois, USA | mkoven@illinois.edu

Propomo-nos examinar a produção e a receção da Portugalidade num vídeo humorístico “viral” de Ro et Cut, no YouTube. Ro et Cut, uma dupla de atores cómicos franceses, produziu mais de duas dezenas de videoclipes sobre a vida de emigrantes portugueses em França. Na nossa apresentação, analisaremos as tensões em torno da questão da Portugalidade, com base no posicionamento policêntrico do público, quer em França quer em Portugal (ver Blommaert 2010; Gal 1993; Koven e Marques 2015). Num primeiro momento, faremos uma análise das marcas linguísticas e não linguísticas da cultura portuguesa no vídeo. Em seguida, concentrar-nos-emos nas interpretações divergentes do vídeo «Vamos a Portugal», um vídeo controverso que descreve a preparação de uma família emigrante portuguesa para as férias anuais de verão em Portugal, o seu retorno anual à «terra-mãe». No entanto, para compreender os posicionamentos policêntricos e as diferentes interpretações analisaremos também os comentários dos utilizadores do canal Youtube.

De facto, embora a maioria do público considere o vídeo como uma performance identitária portuguesa, muitos podem divergir no que diz respeito às construções mais ou menos centradas em França ou em Portugal. Por um lado, Ro et Cut chamam a atenção para a comunidade portuguesa no contexto nacional francês, no qual os Lusodescendentes têm tentado produzir novos tipos de demonstrações públicas de cultura (migrante) portuguesa (Pingault, 2004). De facto, muitos Lusodescendentes em França encaram os vídeos de Ro et Cut como desafiando as representações francesas dominantes sobre emigrantes portugueses dando uma maior visibilidade aos Portugueses na esfera pública francesa. Neste contexto, Ro et Cut são avaliados na forma como gerem as seguintes tensões. Como representar a identidade portuguesa para os membros da comunidade portuguesa como também para um público francês? Como representar a Portugalidade sem ser acusado de reduzi-la a uma série de clichés risíveis? Como apresentar a Portugalidade como sendo simultaneamente autêntica e moderna?

Para além disso, a cultura portuguesa representada no vídeo também está sujeita à avaliação dos espetadores em Portugal, onde os emigrantes têm sido objeto de uma tipificação ambivalente (ver Brettell 2003; Gonçalves, 1996; Koven e Marques 2015). Os emigrantes têm sido muitas vezes criticados por combinar de maneira incongruente formas linguísticas e culturais portuguesas entendidas como arcaicas com formas francesas urbanas “modernas” (Koven 2013). Tais usos podem expô-los a “acusações” de Portugalidade inautêntica e ilegítima.

A fim de analisar a construção da identidade portuguesa contestada a partir destas duas perspetivas, compararemos, na nossa apresentação, os comentários dos que vivem em França com os que vivem em Portugal. Veremos também o que acontece quando comentadores destas duas perspetivas se confrontam mutuamente. Essa comparação irá focar-se nas contestações em torno das representações da cultura e da identidade portuguesa no contexto francês, nas avaliações dos telespectadores orientados em vários “centros”.

ISABELLE SIMÕES MARQUES é Leitora de francês na Universidade Aberta. É doutorada em Études Portugaises/Linguística-Análise do Discurso pela Université Paris 8 e pela Universidade Nova de Lisboa (em cotutela). É Investigadora Doutorada do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa e é Membro Associado do Laboratoire d'Études Romanes da Université Paris 8 (França). É autora de uma tese sobre o plurilinguismo no romance português contemporâneo (2009). Desenvolve investigação nas áreas da análise do discurso, da sociolinguística e da linguística antropológica. Tem publicado vários trabalhos sobre o plurilinguismo, as questões das migrações e das representações.

MICHELE KOVEN is associate professor in the Department of Communication at the University of Illinois at Urbana-Champaign, USA. She also holds courtesy appointments in the Department of Anthropology, Department of French, Center for Writing Studies, and the European Union Center. Her research has addressed the relationships between identity and language practices in migrant communities, with a focus on how bilingual speakers enact multiple, culturally situated identities. She is the author of *Selves in Two Languages: Bilinguals' Verbal Enactments of Identity in French and Portuguese*. Amsterdam: John Benjamins, 2007, as well as numerous journal articles and book chapters.

NHA DALINA, NHA KONTA STÓRIA DI-NHA

Ana Raquel Monteiro MATIAS | CIES-IUL, CES-UC, Portugal | raquel_matias@hotmail.com

The current paper was developed within the scope of a post-doc research aiming at identifying the linguistic practices and attitudes of individuals of different generations with Cape Verdean background, currently living in Portugal. The first analysis focuses on the interview of Nha Dalina, a 61 year old woman born in Santiago (Cape Verde), living in Portugal for 34 years. During our conversations, Nha Dalina recounts her life story as someone who is a speaker of a language other than Portuguese, who has never attended an educational system, and is for the first time attending literacy classes in a community association. Throughout the interview about her linguistic biography, Nha Dalina revealed a linguistic repertoire in which Cape Verdean Creole and Portuguese appear either “separated” or “mixed”.

Nha Dalina describes herself as someone capable of communicating autonomously, while establishing strong and positive ties with the numerous roles she assumes: a mother, a grandmother, a neighbour, a worker. Her narrative tells us about her socialization experiences in Cape Verde, in Portugal, and in Europe, where the European languages prevail as the instruments for social mobility and citizenship, to the detriment of her first language. Here, the strategies of social mobility take shape in the light of her family's linguistic choices, where the older family member rejects the possibility of becoming a legitimate speaker of Portuguese, delegating such responsibility to her descendants, at the cost of their linguistic assimilation.

Having as a starting point a sociological approach, my aim is to unfold which specific aspects of these socializations in different languages, differentiated throughout generations, can contribute to the understanding of Nha Dalina's life experience, as she constructs her linguistic capital (Bourdieu, 1991) in a persistent exchange with others, especially those who are not Creole speakers, reflecting a trajectory where different contexts intersect -- from colonial to post-colonial territories, from territories of origin to territories of emigration. [Creole revised by Armindo Tavares]

Keywords: linguistic capital, language socialization experiences, Cape Verdean immigrants.

References

- Bourdieu, Pierre (1991), Language and symbolic power, Cambridge, Polity Press.
Barton, David (2007), Literacy: an introduction to the ecology of written language, (2nd ed.) Oxford: Wiley-Blackwell.
Norton, Bonny (2013), Identity and Language Learning. Extending the Conversation, (2nd ed.) Bristol, Multilingual Matters.

ANA RAQUEL MONTEIRO MATIAS é socióloga doutorada pelo ISCTE-IUL (Lisboa) e INED (Paris), tem trabalhado desde 2003 na área das migrações internacionais e sociologia da linguagem e em diversos projectos nacionais e europeus, no CIES-IUL (Lisboa), ICS-UL (Lisboa), INED (Paris) e CES (Coimbra). Actualmente é investigadora em pós-doutoramento no CIES-IUL e no CES-UC, onde desenvolve o projecto: "Konta bu storia: Padrões de aculturação linguística entre descendentes de imigrantes africanos no Vale da Amoreira". Nesse âmbito, é co-organizadora no CES da Mesa Redonda Interdisciplinar sobre a diversidade dos espaços linguísticos em Portugal e em contextos migratórios, e dos Encontros Mensais sobre Experiências Migratórias (CIES-IUL, CRIA, Observatório da Emigração-IUL, RedeMigra).

LÍNGUAS E MOBILIDADES - REFLEXÃO SOBRE AS NOVAS TENDÊNCIAS NOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E AS MIGRAÇÕES DITAS “TRADICIONAIS”: O CASO DA COMUNIDADE DE MONTREAL

Fabio SCETTI | Université Paris Descartes – CEPED, França | fabio_scetti@yahoo.fr

Esta comunicação pretende pôr em relação as questões linguísticas e todas as políticas linguísticas e de educação no particular contexto de migração.

As migrações ditas “tradicionais”, fortemente impregnadas no elemento de coesão étnica e cultural, são hoje analisadas diferentemente se consideramos o novo contexto mundial da globalização.

No âmbito de uma pesquisa etnográfica sobre a “comunidade portuguesa” de Montreal, no Quebeque, pretende-se observar como a promoção do ensino da língua portuguesa aos descendentes de imigrantes portugueses foi ao longo do tempo um elemento fundamental da união do grupo e da sua existência. Hoje, considerando o declínio do fluxo migratório de Portugal até a cidade e mais em geral até o Canadá, a sobrevivência da “comunidade” é em perigo e a Escola Comunitária da Missão Santa Cruz “vende” o português como uma língua do futuro ao par do francês e do inglês.

Num contexto particular como o de Montreal, onde as políticas linguísticas tiveram e continuam a ter muito impacto no que refere aos direitos linguísticos dos cidadãos, numerosas intervenções do estado canadiano ou da província francófona do Quebeque deram impulso na ação de ajuda e desenvolvimento das ditas “escolas comunitárias”. Estas instituições continuam a manter o papel de promotores do ensino da língua de herança e têm o objetivo de manter vivo o seu processo de transmissão.

Este trabalho apoia-se num estudo de campo realizado em dois momentos, 2011 e 2014, realizados durante o trabalho doutoral. Através da análise dos discursos de pais, alunos e professores dentro da instituição, o português, enquanto língua de herança, assume não apenas o papel de “língua franca”, veículo de comunicação intracomunitária, mas é promovida também como uma língua do futuro, dos comércios e internacional.

FABIO SCETTI é licenciado em Mediazione Linguistica e Culturale pela Università degli Studi di Milano e mestre em Langues Etrangères na Université Sorbonne Paris IV, é atualmente Doutor em Ciências da Linguagem. Em abril 2016, discutiu uma tese sobre a evolução da língua portuguesa na comunidade portuguesa de Montreal, no Canadá, focando no processo de erosão da língua, o seu percurso de transmissão entre gerações, e na relação entre a língua e a identidade do grupo, sob a orientação da professora Christine Deprez. Ensina na Faculdade de Ciências da Linguagem da Université Paris Descartes - Paris V Linguística General, Sociolinguística, Línguas em Contacto, Discurso e Poder (em inglês), Etnografia da Comunicação e Inglês (2013-2016). Em 2015, começou a colaborar com Vittorio dell'Aquila para o novo projeto de vocabulário do Ladino Fassano (VOLF), na região do Trentino-Alto-Adige, no norte da Itália.

TRANSNATIONAL MOTHERS AND THEIR CHILDREN: A FOCUS ON FAMILY LANGUAGE PLANNING AND LANGUAGE EDUCATION

Ana SOUZA | Oxford Brookes University, England, UK | ana_souza@hotmail.com

This presentation explores how linguistic and cultural identities are affected upon migration and how the sense of identity (i.e. the positions occupied by individuals in social contexts) impacts on family language planning (i.e. the choices made by parents in relation to what language to use, when and to whom in raising their children). It draws on data from my doctoral study and addresses the implications of migratory flows for mothering by asking the following two questions: (1) How are the linguistic and cultural identities of a group of Brazilian mothers affected by migration to the UK? and (2) What is the impact of these mothers' sense of identity on their family language planning?.

Social psychology (e.g. Tajfel, 1978) and poststructuralism (e.g. Norton, 2000; 2013) constitute the theoretical background to this presentation, which is presented in two parts. Firstly, the linguistic and the cultural identities of the participant mothers are examined. Secondly, links are made between these identities and the participants' language planning. The analysis is situated within the family domain and centres on issues of motherhood and family language planning. To conclude, I argue that language choice seems to be essential to these mothers in maintaining their sense of group identity as much as in having a positive sense of motherhood. The importance of language to these transnational mothers has proven to affect the language planning in their families as much as to influence the ever growing number of Brazilian complementary schools (Souza & Barradas, 2014), i.e. schools created by groups of migrants to maintain their linguistic and cultural heritage (Sneddon, 1997).

Key words: Brazilian mothers, family language planning, complementary schools.

References

- Norton, B. (2000) Identity and language learning: Gender, ethnicity and educational change. London: Longman.
- Norton, B. (2013) Identity and language learning: Extending the conversation. London: Longman.

- Sneddon, R. (1997) Working towards partnership: parents, teachers and community organisations. In: J. Bastiani (ed.) Home-School Work in Multicultural Settings. London: David Fulton, pp. 145-155.
- Souza, A. (2010) 'O Papel da Família e de Organizações Cívicas no Ensino de Português para Crianças (Anglo) Brasileiras' [The Role of Families and Community Organizations in the Teaching of Portuguese to (Anglo)Brazilian Children]. In Revista Travessia, vol 66, 55-64. Available from <http://www.youblisher.com/p/548876-Travessia-Revista-do-Migrante-numero-66> [Accessed on 30th April 2014].
- Souza, A. & Barradas, O. (2014) 'Português como Língua de Herança: Políticas Linguísticas na Inglaterra' [Portuguese as a Heritage Language: Language Policies in England]. In Revista SIPLE, vol 6, article 1. Available from http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=297:portugues-como-lingua-de-heranca-politicas-linguisticas-na-inglaterra&catid=69:edicao-6&Itemid=112 [Accessed on 30th April 2014].
- Tajfel, H. (1978) The social psychology of minorities. London: Minority Rights Group.

ANA SOUZA is a Senior Lecturer in TESOL and Applied Linguistics at Oxford Brookes University (www.brookes.ac.uk), where she contributes to the MA TESOL, PG Certificate in the Teaching of English as an Additional Language and the BA in English Language and Communication programmes. Her research interests include bilingualism, language and identity, language choices, the use of L1 in teaching/learning L2, community language schools, language planning (family and migrant churches), Brazilian migration, the teaching of Portuguese as a Heritage Language and training of language teachers. Ana's research has been transformed into social action through ABRIR, the Brazilian Association for Educational Projects in the UK (www.abrir.org.uk), which she coordinates and co-founded in 2006. With support from ABRIR, she co-created SEPOLH (The European Symposium on the Teaching of Portuguese as a Heritage Language - www.sepolh.eu) in 2013. This event aims to encourage the collaboration between academics and practitioners in European countries. Her work has been published in edited books and academic journals such as the Children & Society, Current Issues in Language Planning, International Journal of Multilingualism, Language Issues, Portuguese Studies, Revista Travessia, The Curriculum Journal and Women's Studies International Forum.

EXISTEM TERRITÓRIOS LINGUÍSTICOS? PISTAS PARA A REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO, IDENTIDADE E DOMINAÇÃO

Inês VIEIRA | CICS.NOVA, FCSH/UNL | ines.vieira@fcsch.unl.pt

A dinâmica das línguas e das mobilidades na actualidade integra-se num quadro de globalização propulsor de movimento, de desenvolvimento territorial díspar (com forte matriz urbana) e de renovados mapas de interligação entre pontos do mundo. O espaço transnacional, multiplicação de territórios na sua acepção política de ordem/defesa, ganha importância num quadro de vida em mobilidade e transforma-se num espaço em redefinição – ao nível político mas também nas suas construções de lugar. Este espaço não se desterritorializa, antes se substancia num território de mobilidade – particularmente de pessoas em diferentes situações e práticas de mobilidade, importantes pontes de sentidos culturais-linguísticos.

Neste contexto, a estruturação da vida social em rede não se faz só a partir de um tipo de



conectividade porta-a-porta e lugar-a-lugar mas também pessoa-a-pessoa, o que torna o sujeito, mais do que o contexto ou a casa, no novo centro de cada rede social; consequentemente, cabe à pessoa um trabalho mais intenso de manutenção da sua rede, criando soluções de “presença ausente” e de “presença conectada” (Urry, 2007: 274). A comunicação assume um papel fundamental neste sentido, sendo que a língua partilhada – ou as línguas partilhadas, num contexto de multiplicação de territórios linguísticos de referência – se torna um marco estruturante destas redes. Tendo como ponto de partida uma reflexão em curso*, procuramos suscitar pistas para a reflexão sobre a língua como instrumento de comunicação, identidade e dominação. Partindo de três grupos de mobilidade prolongada – refugiados, imigrantes e “cidadãos do mundo” (num sentido cosmopolita de vida multi-situada em situação de vantagem socioeconómica comparativa) – questionamos: como é que a língua é apropriada pelos diferentes grupos? Como é que os grupos em processos de mobilidade usam a língua no grupo fechado, no grupo alargado e como combate/resistência face à língua dominante? Qual o lugar para diferentes línguas no contexto de chegada sul europeu (Portugal e Itália)?

INÊS VIEIRA tem o projecto de doutoramento em curso: “Da seca africana à utopia europeia. Desconstrução do conceito de ‘refugiado ambiental’ a partir dos percursos de mobilidade de Cabo Verde para Portugal e da Etiópia e da Eritreia para Itália”, sob orientação Prof. Doutora Iva Pires e Prof. Doutor Luís Baptista, no programa doutoral em Ecologia Humana, FCSH/UNL.